6 de novembro de 2024
ESTATÍSTICAS DO EMPREGO
3.º trimestre de 2024

TAXA DE DESEMPREGO MANTEVE-SE EM 6,1%

No 3.º trimestre de 2024, a população empregada (5 140,9 mil pessoas) aumentou 0,8% (41,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,2% (59,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2023.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 19,2% (984,5 mil pessoas), menos 1,0 pontos percentuais (p.p.) do que no 2.º trimestre de 2024.

A população desempregada, estimada em 334,7 mil pessoas, aumentou 0,8% (2,7 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,3% (4,2 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,1%, valor igual ao do 2.º trimestre de 2024 e ao do 3.º trimestre de 2023.

A subutilização do trabalho abrangeu 585,4 mil pessoas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,3% (2,0 mil) em relação ao trimestre anterior e de 7,2% (45,4 mil) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 10,4%, diminuiu em relação ao trimestre anterior (0,2 p.p.) e em termos homólogos (0,9 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 743,1 mil pessoas) diminuiu 0,3% (12,5 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 1,1% (41,9 mil) relativamente ao homólogo.

---

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2024 indicam que a população ativa, estimada em 5 475,6 mil pessoas, aumentou 0,8% (43,7 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 1,2% (63,3 mil) relativamente ao homólogo de 2023.

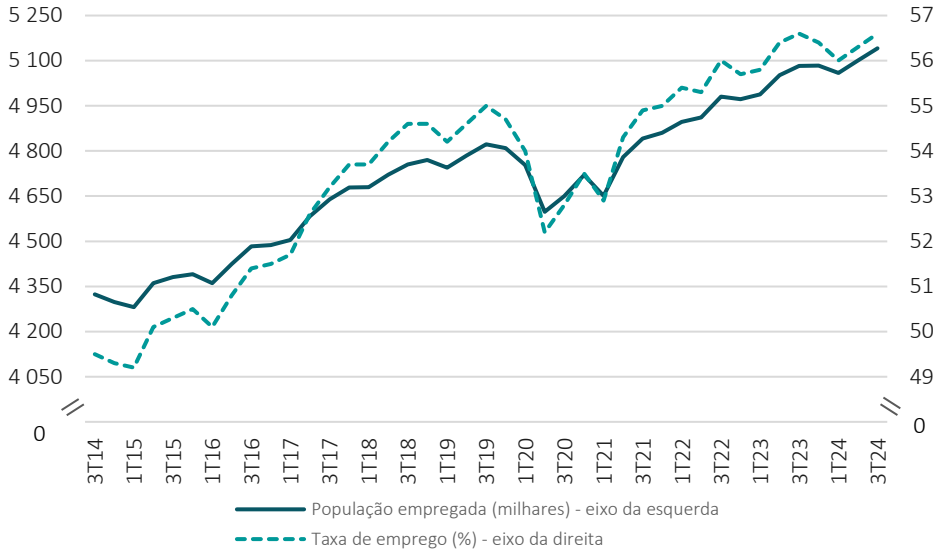
Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 60,3%, aumentou 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e manteve-se inalterada relativamente ao trimestre homólogo.

2. População empregada

No 3.º trimestre de 2024, a população empregada foi estimada em 5 140,9 mil pessoas, o valor mais elevado da série iniciada em 2011, aumentando 0,8% (41,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,2% (59,1 mil) relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego situou-se em 56,6%, aumentando 0,3 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2024 e igualado o valor do 3.º trimestre de 2023.

A evolução homóloga da população empregada (Figura 2) resultou, essencialmente, dos acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (30,5 mil; 1,2%); pessoas dos 55 aos 64 anos (27,9 mil; 2,8%); com ensino superior (114,7 mil; 7,0%); empregados no sector dos serviços (56,6 mil; 1,5%), nomeadamente no conjunto das secções de atividade O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória) e P (Educação), cujo aumento (42,3 mil; 5,9%) representou 74,7% da variação do sector; trabalhadores por conta própria (45,7 mil; 6,4%); e a tempo completo (59,3 mil; 1,3%).

Figura 1. **População empregada e taxa de emprego**



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

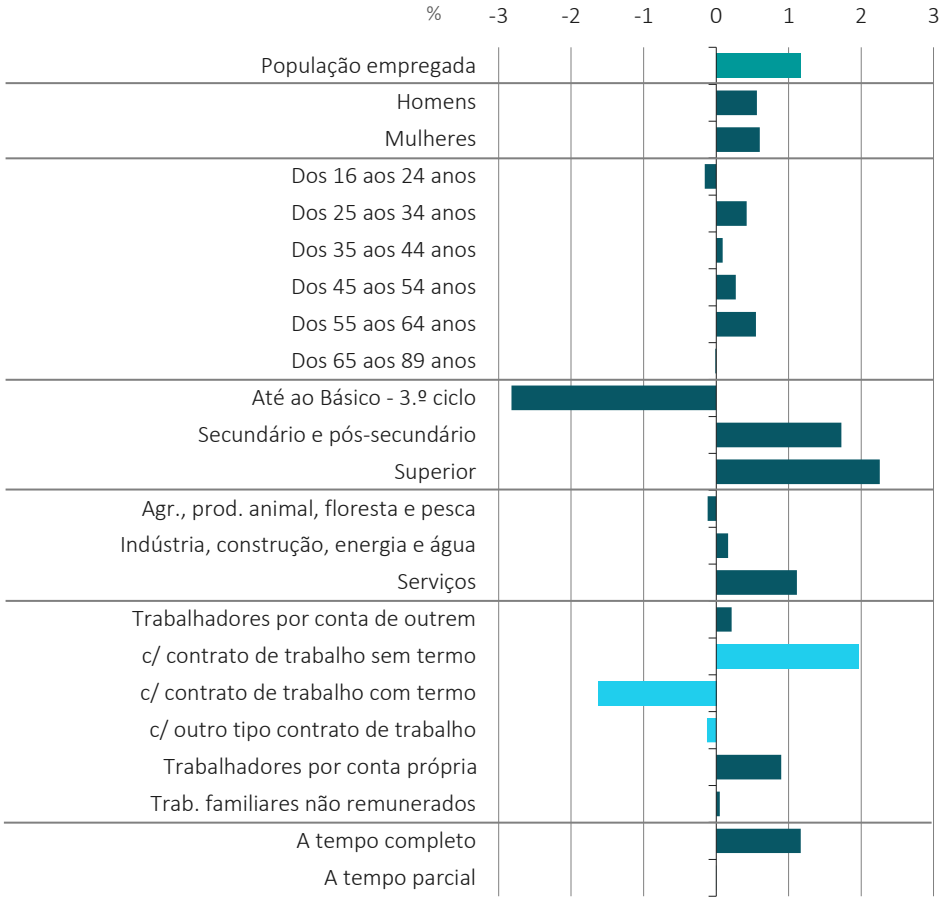
Considerando o total da população empregada, 19,8% das pessoas (1 020,1 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 3.º trimestre de 2024.[1] Entre os empregados que trabalharam em casa, 25,4% (259,4 mil) fizeram-no sempre, 37,0% (377,7 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema híbrido que concilia trabalho presencial e em casa, 15,5% (158,1 mil) trabalharam em casa pontualmente e 21,6% (220,7 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho. Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o decréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (menos 4,8 p.p.; o que correspondeu a menos 62,3 mil pessoas).

Entre os que indicaram trabalhar regularmente num sistema híbrido, a combinação mais comum foi a que conjuga alguns dias por semana em casa todas as semanas (75,9%; 286,7 mil), tendo sido igualmente a combinação que registou a maior variação trimestral (menos 17,8 mil pessoas) e homóloga (mais 43,1 mil pessoas). Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

[1] Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

Ainda entre os que trabalharam em casa, 96,5% (984,5 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 19,2% do total da população empregada, menos 1,0 p.p. do que no trimestre anterior e mais 2,4 p.p. do que em igual período de 2023.

Figura 2. **Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2024**



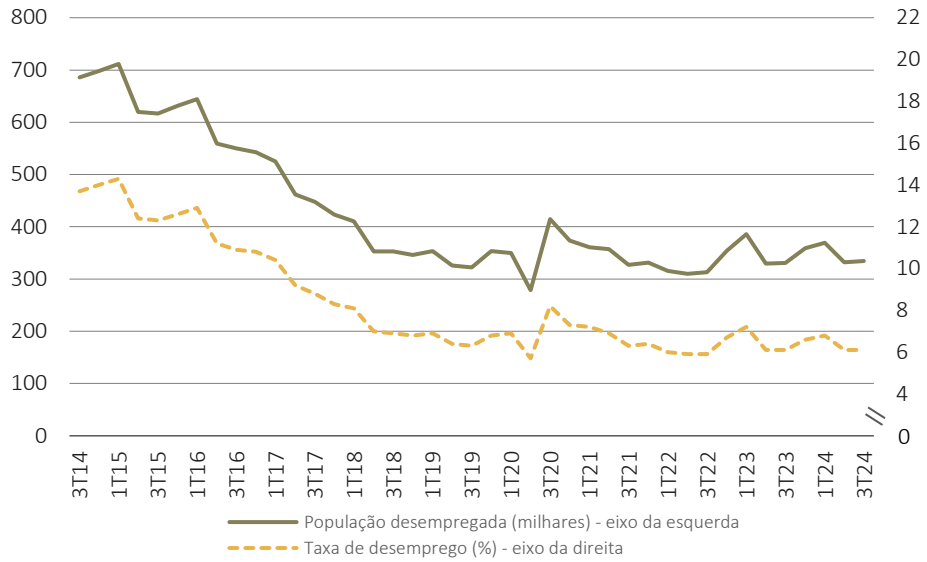
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

3. População desempregada

No 3.º trimestre de 2024, a população desempregada (334,7 mil pessoas) aumentou em relação ao trimestre anterior (2,7 mil; 0,8%) e ao homólogo (4,2 mil; 1,3%).

Para a evolução homóloga da população desempregada (Figura 4) contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (7,6 mil; 5,0%); pessoas dos 45 aos 54 anos (10,6 mil; 19,2%); com ensino superior (11,2 mil; 15,2%); à procura de novo emprego (6,2 mil; 2,2%); e desempregados há 12 e mais meses (4,4 mil; 3,6%).

Figura 3. População desempregada e taxa de desemprego



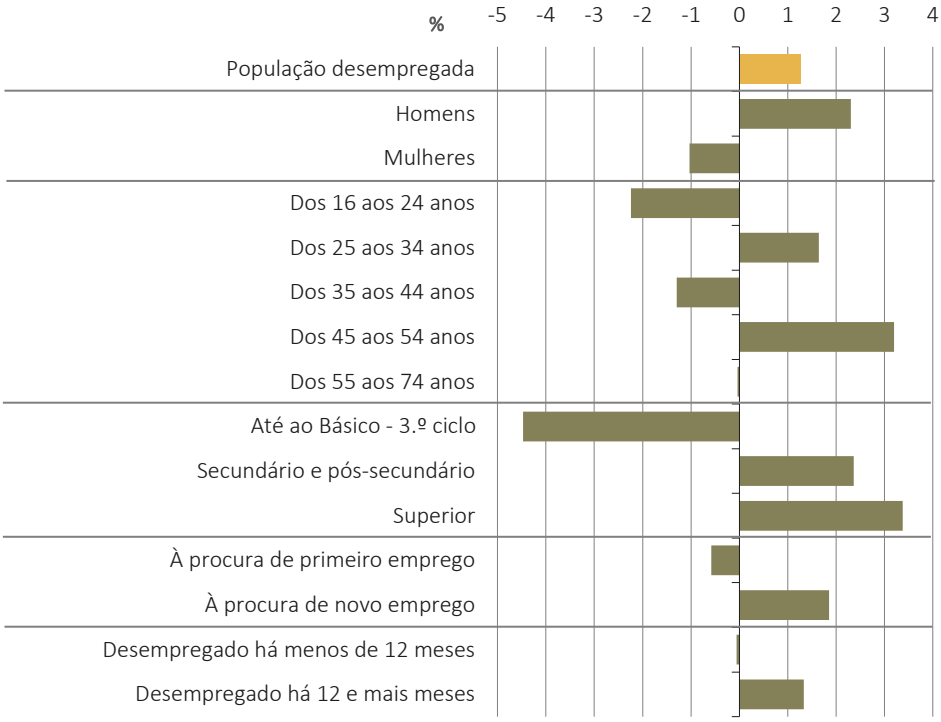
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

No 3.º trimestre de 2024, 38,0% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 e mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 1,2 p.p. ao do trimestre precedente e superior em 0,9 p.p. ao do trimestre homólogo. Esta condição teve maior prevalência entre aqueles dos 45 aos 54 anos (48,2%) e dos 55 aos 74 anos (60,6%), assim como junto dos que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (49,6%).

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelos aumentos entre as mulheres (1,9 p.p.), no grupo etário dos 45 aos 54 anos (3,1 p.p.) e entre aqueles com ensino secundário e pós-secundário (4,6 p.p.).

O peso do desemprego de muito longa duração (24 e mais meses) no desemprego de longa duração (59,9%) diminuiu 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e 2,9 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2023.

Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3.º trimestre de 2024



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

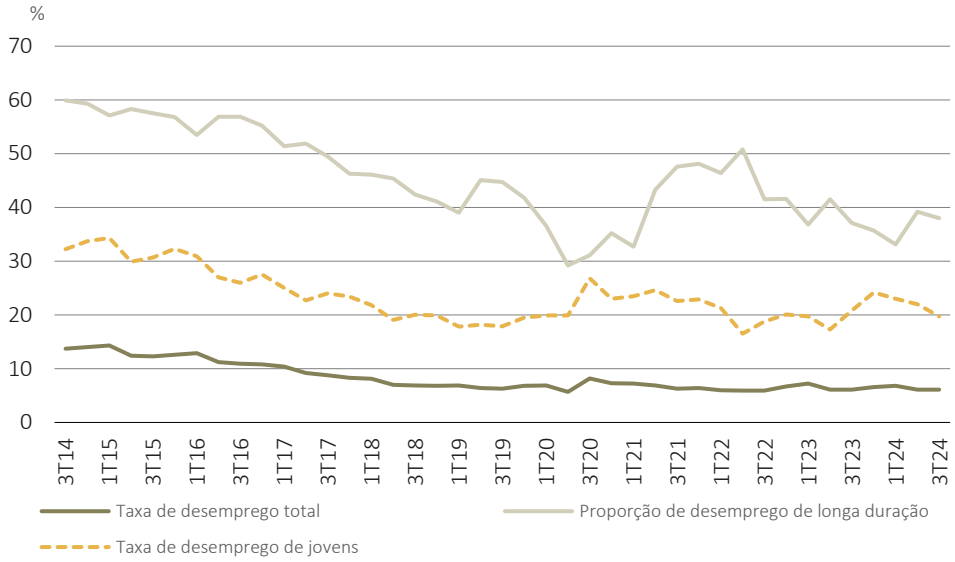
Portugal	Valor trimestral			Proporção [a]
	3T-2023	2T-2024	3T-2024	3T-2024
	Milhares de pessoas			%
Total	**122,8**	**130,2**	**127,2**	**38,0**
Homens	57,9	61,8	60,2	37,7
Mulheres	64,9	68,5	67,0	38,3
Dos 16 aos 24 anos	13,2	14,2	12,7	16,8
Dos 25 aos 34 anos	24,8	21,0	26,8	34,2
Dos 35 aos 44 anos	22,2	23,4	19,4	35,3
Dos 45 aos 54 anos	24,8	34,4	31,6	48,2
Dos 55 aos 74 anos	37,7	37,2	36,7	60,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	65,0	65,9	60,7	49,6
Secundário e pós-secundário	36,6	40,0	44,8	35,1
Superior	21,2	24,3	21,6	25,5
Desempregado há menos de 24 meses	45,7	51,0	51,0	40,1
Desempregado há 24 e mais meses	77,1	79,2	76,1	59,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2024 situou-se em 6,1%[2], mantendo-se inalterada em relação ao 2.º trimestre de 2024 e ao 3.º trimestre de 2023. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 19,7%, diminuindo em relação ao trimestre anterior (2,3 p.p.) e ao homólogo (1,1 p.p.).

Figura 5. **Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração**



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

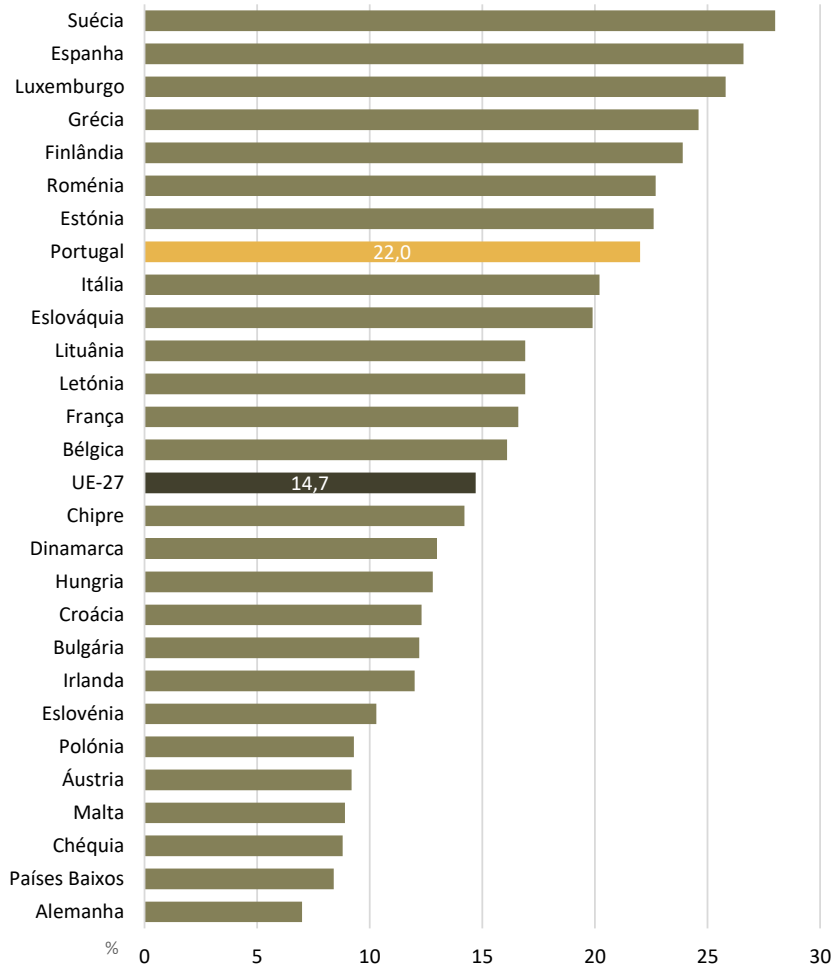
No 2.º trimestre de 2024, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura 6)[3], a 27 países, foi estimada em 14,7%, menos 7,3 p.p. do que em Portugal (22,0%), que nesse trimestre apresentou a oitava taxa mais elevada na UE-27.

Em relação ao 1.º trimestre de 2024, a taxa de desemprego de jovens diminuiu 0,1 p.p. na UE-27, menos do que a diminuição de 1,0 p.p. em Portugal. Relativamente ao 2.º trimestre de 2023, a taxa aumentou mais em Portugal (4,7 p.p.) do que na UE-27 (0,4 p.p.).

[2] Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2024 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2024), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de setembro de 2024 (divulgado em 30-10-2024), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,1%.

[3] As estimativas ao nível da União Europeia referentes ao 3.º trimestre de 2024 serão divulgadas em 13 de dezembro de 2024. O grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior é de 16 anos.

Figura 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 2.º trimestre de 2024



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE_RT_Q]

No 3.º trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (6,1%) em três regiões NUTS II (NUTS-2024)[4] do país (Península de Setúbal: 8,2%; Oeste e Vale do Tejo: 7,5%; Norte: 6,2%) e inferior nas restantes seis regiões (Alentejo: 5,9%; Centro e Região Autónoma da Madeira: 5,7%; Grande Lisboa: 5,6%; Região Autónoma dos Açores: 4,9%; Algarve: 4,5%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em cinco regiões, destacando-se o acréscimo de 1,6 p.p. observado na região Oeste e Vale do Tejo, e diminuiu nas restantes quatro NUTS II, realçando-se a redução de 0,8 p.p. na Grande Lisboa.

[4] Com a adoção do Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão, de 26 de dezembro de 2022, em Portugal, passaram a ser nove as unidades territoriais de nível dois (NUTS II). Não obstante, os indicadores por nível geográfico NUTS-2013 (sete regiões NUTS II) continuarão a ser atualizados no Portal das Estatísticas Oficiais durante o ano de referência de 2024 em paralelo com a disponibilização dos mesmos indicadores por nível geográfico NUTS-2024 (nove regiões NUTS II).

Na comparação homóloga identificou-se um padrão semelhante, observando-se acréscimos em cinco regiões, o maior dos quais na região Oeste e Vale do Tejo (2,0 p.p.), e decréscimos em quatro NUTS II, com destaque para o da Região Autónoma dos Açores (1,1 p.p.).

Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2024)

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2023	2T-2024	3T-2024	Homóloga	Trimestral
	%			p.p.	
Portugal	**6,1**	**6,1**	**6,1**	**-**	**-**
Norte	6,7	6,3	6,2	- 0,5	- 0,1
Centro	5,0	5,2	5,7	0,7	0,5
Oeste e Vale do Tejo	5,5	5,9	7,5	2,0	1,6
Grande Lisboa	6,0	6,4	5,6	- 0,4	- 0,8
Península de Setúbal	7,9	8,0	8,2	0,3	0,2
Alentejo	5,7	5,2	5,9	0,2	0,7
Algarve	4,6	5,0	4,5	- 0,1	- 0,5
Região Autónoma dos Açores	6,0	5,5	4,9	- 1,1	- 0,6
Região Autónoma da Madeira	4,9	5,2	5,7	0,8	0,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

Sinal convencional: - Dado nulo ou não aplicável.

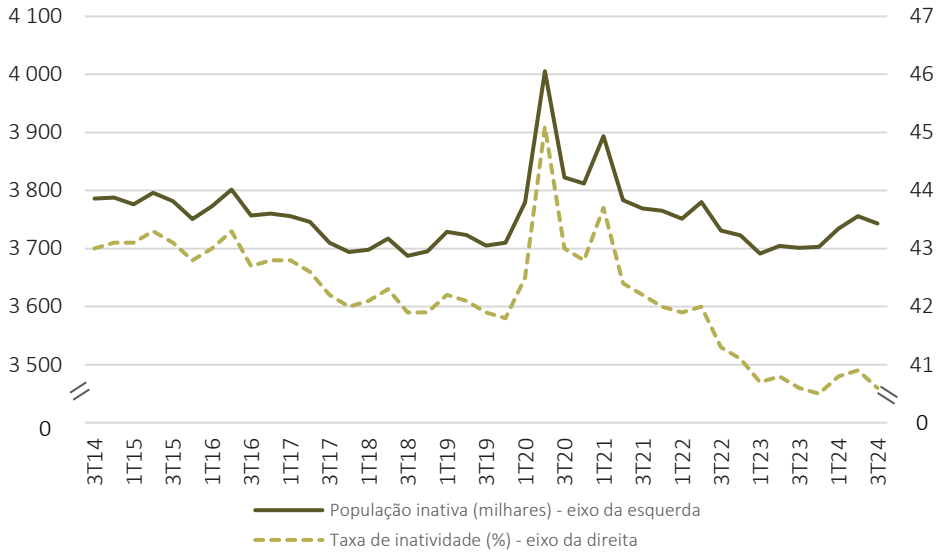
4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 204,3 mil pessoas no 3.º trimestre de 2024, diminuiu 0,3% (13,4 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 0,8% (40,4 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A população inativa com 16 e mais anos, estimada em 3 743,1 mil pessoas, representou 71,9% da população inativa total, tendo também diminuído em relação ao trimestre anterior (12,5 mil; 0,3%) e aumentado relativamente ao período homólogo (41,9 mil; 1,1%).

A taxa de inatividade da população com 16 e mais anos situou-se em 40,6%, valor inferior em 0,3 p.p. ao do 2.º trimestre de 2024 e igual ao do 3.º trimestre de 2023.

Figura 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.[5] Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.

No 3.º trimestre de 2024, a subutilização do trabalho abrangeu 585,4 mil pessoas e a taxa correspondente foi 10,4%.

A subutilização do trabalho diminuiu em relação ao 2.º trimestre de 2024 (2,0 mil; 0,3%) e em comparação com o 3.º trimestre de 2023 (45,4 mil; 7,2%). O mesmo padrão foi observado na evolução da taxa de subutilização: inferior em 0,2 p.p. à do trimestre anterior e em 0,9 p.p. à do trimestre homólogo.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 334,7 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 0,8% (2,7 mil) em relação ao 2.º trimestre de 2024 e 1,3% (4,2 mil) relativamente ao 3.º trimestre de 2023. A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor igual ao do trimestre anterior e ao do trimestre homólogo.

[5] Ver conceitos na Nota metodológica e, para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 123,4 mil pessoas, tendo diminuído em relação ao trimestre anterior (2,3 mil; 1,9%) e ao período homólogo (25,1 mil; 16,9%).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 33,0 mil, valor inferior ao do trimestre anterior (2,6 mil; 7,3%), mas superior ao do mesmo trimestre de 2023 (1,3 mil; 4,1%).
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 94,4 mil pessoas, valor praticamente inalterado trimestralmente, ainda que diminuindo na comparação homóloga (25,7 mil; 21,4%).

Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2023	2T-2024	3T-2024	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	**630,8**	**587,4**	**585,4**	**- 7,2**	**- 0,3**
População desempregada	330,5	332,0	334,7	1,3	0,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	148,5	125,7	123,4	- 16,9	- 1,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	31,7	35,6	33,0	4,1	- 7,3
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	120,1	94,1	94,4	- 21,4	0,3
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	6,1	6,1	6,1	-	-
Taxa de subutilização do trabalho	11,3	10,6	10,4	- 0,9	- 0,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

Sinal convencional: - Dado nulo ou não aplicável.

Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2023	2T-2024	3T-2024	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	**5 412,3**	**5 431,9**	**5 475,6**	**1,2**	**0,8**
Homens	2 740,6	2 747,4	2 776,8	1,3	1,1
Mulheres	2 671,7	2 684,5	2 698,8	1,0	0,5
Dos 16 aos 24 anos	397,8	355,6	382,4	- 3,9	7,6
Dos 25 aos 34 anos	1 039,2	1 060,7	1 066,1	2,6	0,5
Dos 35 aos 44 anos	1 254,1	1 257,3	1 254,4	o	- 0,2
Dos 45 aos 54 anos	1 437,8	1 454,9	1 462,2	1,7	0,5
Dos 55 aos 64 anos	1 046,9	1 066,4	1 075,2	2,7	0,8
Dos 65 aos 89 anos	236,5	236,9	235,3	- 0,5	- 0,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 976,6	1 856,8	1 818,4	- 8,0	- 2,1
Secundário e pós-secundário	1 726,6	1 758,3	1 822,3	5,5	3,6
Superior	1 709,1	1 816,8	1 834,9	7,4	1,0
Taxa de atividade (%)	**60,3**	**60,0**	**60,3**		
Homens	64,3	64,0	64,5		
Mulheres	56,6	56,4	56,6		
População empregada	**5 081,8**	**5 099,9**	**5 140,9**	1,2	0,8
Homens	2 588,4	2 590,3	2 617,0	1,1	1,0
Mulheres	2 493,4	2 509,6	2 523,9	1,2	0,6
Dos 16 aos 24 anos	315,0	277,3	307,1	- 2,5	10,7
Dos 25 aos 34 anos	966,3	989,9	987,7	2,2	- 0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 194,9	1 200,1	1 199,6	0,4	o
Dos 45 aos 54 anos	1 382,8	1 392,0	1 396,6	1,0	0,3
Dos 55 aos 64 anos	992,6	1 009,4	1 020,5	2,8	1,1
Dos 65 aos 89 anos	230,1	231,1	229,5	- 0,3	- 0,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 839,4	1 719,3	1 696,0	- 7,8	- 1,4
Secundário e pós-secundário	1 606,8	1 635,8	1 694,6	5,5	3,6
Superior	1 635,7	1 744,8	1 750,4	7,0	0,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	153,2	145,1	147,3	- 3,9	1,5
Indústria, construção, energia e água (a)	1 257,4	1 249,9	1 265,9	0,7	1,3
Serviços (a)	3 671,2	3 704,9	3 727,8	1,5	0,6
Trabalhadores por conta de outrem	4 345,8	4 350,3	4 356,6	0,2	0,1
Com contrato de trabalho sem termo	3 577,8	3 652,2	3 677,6	2,8	0,7
Com contrato de trabalho com termo	636,0	580,7	553,3	- 13,0	- 4,7
Outro tipo de contrato de trabalho	132,1	117,3	125,7	- 4,8	7,2
Trabalhadores por conta própria	710,6	726,8	756,3	6,4	4,1
Trabalhadores familiares não remunerados	25,4	22,8	28,0	10,3	22,6
População empregada a tempo completo	4 662,8	4 675,4	4 722,1	1,3	1,0
População empregada a tempo parcial	419,1	424,5	418,9	o	- 1,3
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	148,5	125,7	123,4	- 16,9	- 1,9
Taxa de emprego (%)	**56,6**	**56,3**	**56,6**		
Homens	60,8	60,3	60,7		
Mulheres	52,8	52,8	52,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3. **Sinal convencional:** ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2023	2T-2024	3T-2024	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	**330,5**	**332,0**	**334,7**	**1,3**	**0,8**
Homens	152,2	157,1	159,8	5,0	1,8
Mulheres	178,3	174,9	174,9	- 1,9	o
Dos 16 aos 24 anos	82,8	78,2	75,4	- 8,9	- 3,7
Dos 25 aos 34 anos	72,9	70,8	78,4	7,5	10,7
Dos 35 aos 44 anos	59,1	57,2	54,8	- 7,2	- 4,2
Dos 45 aos 54 anos	55,0	62,9	65,6	19,2	4,3
Dos 55 aos 74 anos	60,7	62,8	60,6	- 0,2	- 3,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	137,2	137,6	122,4	- 10,8	- 11,0
Secundário e pós-secundário	119,9	122,5	127,7	6,5	4,2
Superior	73,4	71,9	84,6	15,2	17,5
À procura de primeiro emprego	52,1	47,6	50,2	- 3,7	5,4
À procura de novo emprego	278,3	284,3	284,5	2,2	o
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	207,7	201,8	207,5	- 0,1	2,8
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	122,8	130,2	127,2	3,6	- 2,3
Taxa de desemprego (%)	**6,1**	**6,1**	**6,1**		
Homens	5,6	5,7	5,8		
Mulheres	6,7	6,5	6,5		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	20,8	22,0	19,7		
Longa duração	2,3	2,4	2,3		
População inativa	**5 163,9**	**5 217,7**	**5 204,3**	0,8	- 0,3
População inativa (16 e mais anos)	3 701,2	3 755,6	3 743,1	1,1	- 0,3
Homens	1 558,8	1 586,1	1 573,1	0,9	- 0,8
Mulheres	2 142,4	2 169,6	2 170,0	1,3	o
Dos 16 aos 24 anos	584,3	622,9	597,1	2,2	- 4,1
Dos 25 aos 34 anos	101,9	95,6	98,0	- 3,8	2,4
Dos 35 aos 44 anos	98,3	92,4	94,1	- 4,2	1,8
Dos 45 aos 54 anos	162,1	157,2	152,9	- 5,7	- 2,8
Dos 55 aos 64 anos	440,0	431,1	425,8	- 3,2	- 1,2
Dos 65 aos 89 anos	2 181,0	2 219,7	2 236,5	2,5	0,8
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	643,4	707,3	664,1	3,2	- 6,1
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	336,9	325,2	335,0	- 0,6	3,0
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	2 104,3	2 143,4	2 139,9	1,7	- 0,2
Outro inativo (16 e mais anos)	616,5	579,7	604,1	- 2,0	4,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	31,7	35,6	33,0	4,1	- 7,3
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	120,1	94,1	94,4	- 21,4	0,3
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	**40,6**	**40,9**	**40,6**		
Homens	36,3	36,6	36,2		
Mulheres	44,5	44,7	44,6		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 3.º trimestre de 2024.

Sinal convencional: ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - tel: + 351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré--definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise do impacto desta suspensão, o INE decidiu incorporar, no processo de calibragem dos ponderadores individuais das amostras do 2.º trimestre de 2020 ao 3.º trimestre de 2023, a variável "nível de escolaridade completo" em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região).[6]

Os ponderadores do Inquérito ao Emprego foram calibrados tendo por referência as estimativas mensais da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2021.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do documento metodológico do Inquérito ao Emprego, disponível em https://smi.ine.pt/ (separador Documentação metodológica; tema "Mercado de Trabalho").

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

[6] Para mais informações, consulte a "Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19", divulgada em 8 de novembro de 2023 juntamente com o Destaque relativo às Estatísticas do Emprego do 3.º trimestre de 2023.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

T.A. (%) = (População ativa / População em idade ativa) x 100

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

T.E. (%) = (População empregada / População em idade ativa) x 100

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

T.D.L. (%) = (População desempregada há 12 e mais meses / População ativa) x 100

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

T.I. (%) = (População inativa em idade ativa / População em idade ativa) x 100

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 5 de fevereiro de 2025